

PELA GRAÇA DE DEUS

"Mas pela graça de Deus, sou o que sou"

Paulo — I Corintios, 15:10

Notamos aprendizes do Evangelho que se declaram incapazes para a execução dos menores serviços na lavra do bem.

Se convidados a orar, afirmam-se indignos.

Se convocados à proteção de um simples doente, em nome do Divino Médico, fogem à obrigação, proclamando-se fracos para a tarefa.

Se chamados à exposição da verdade, fazem-se mudos de acanhamento.

Se constrangidos à posição de responsabilidades, na direção das boas obras, alegam imperfeições e impedimentos.

Se trazidos ao esforço assistencial de qualquer natureza, retraem-se à pressa, pretextando inaptidão ou inexperiência.

Se indicados para a cooperação na sementeira do esclarecimento iluminativo, declaram-se em trevas.

Estudam, recebem nova luz, progredem mentalmente, mas não possuem espírito de iniciativa, coragem moral e ousadia na auto-superação. E, por isso, são devorados devagarinho pelas gigantescas mandíbulas do tempo, que lhes consomem o corpo e as oportunidades de crescimento espiritual, sem se abalançarem a novas aquisições para a vida eterna.

Paulo de Tarso, reconhecendo a sua condição de ex-perseguidor do Cristianismo nascente, assevera: — "Mas, pela graça de Deus, sou o que sou".

A lição é admirável.

Ninguém pode alegar incompetência ou inferioridade, ante as exigências do bem, se já reconhece a grandeza desse mesmo bem.

Quem algo possui, alguma coisa pode gastar.

Quem alguma coisa conhece, algo pode fazer.

Em verdade, no caminho que vamos percorrendo, derramamos ainda detritos e sombras do nosso próprio "eu",

entretanto, à maneira do grande defensor da gentilidade, podemos também pronunciar as encorajadoras palavras:
— "Mas, pela graça de Deus, somos o que já somos".

EMMANUEL

NA ROMAGEM DO MUNDO

Na romagem do mundo, não te algemes à ilusão.
Tudo na vida se renova.

A erva de hoje amanhã será tronco robusto.

A água da fonte humilde que te afaga os pés agora, confundida depois no rio imenso, é suscetível de afogar-te.

A lâmina que afias é capaz de ferir-te.

O perigo que não corriges ameaça-te o caminho.

O companheiro que hoje concorda contigo, em certos aspectos da luta humana, provavelmente, mais tarde, será opositor dos teus pontos de vista, noutros ângulos da jornada terrestre.

A juventude dirige-se para a madureza.

O vinho, em muitas circunstâncias, converte-se em vinagre.

A flor sublime, por vezes, faz-se o ninho de vermes destruidores.

Certamente, ninguém conseguirá viver sem alegria, entre o pessimismo e a indecisão.

A confiança é filha da fé. Mas nossa fé precisa respirar sempre mais alto, no clima de valores imutáveis do espírito.

Faze do Bem o tema central da própria vida.

Nem desespero, nem violência.

Auxilia e passa adiante, plantando a fraternidade que ilumina e consola. E, sem prender os outros nas teias da própria dominação, a fim de que outros te não prendam, nos círculos acanhados do egoísmo que lhes é próprio, seguirás para a frente, ao encontro do Amor Divino, em cuja grandeza brilha a luz da felicidade imortal.

EMMANUEL